

Mensagem Final do I Encontro na Terra Indígena Karipuna

Com o tema “Defender a terra é defender a vida dos povos indígenas”, nós, 18 povos indígenas de Rondônia, noroeste do Mato Grosso e sul do Amazonas (Arara, Canoé, Kassupá, Kujubin, Guarasugwe, Juma, Kaxinawa, Mamaindê, Migueleno, Oro Mon, Parintintin, Piripkura, Puruborá, Sakyrabiar, Tawaende, Tupari, Uru-Eu-Wau-Wau e Karipuna), junto a nossas entidades representativas (Associação Apoika – povo Karipuna; Associação Maxajã – povo Puruborá; Associação Jupaú – povo Uru-Eu-Wau-Wau; Associação Paygap – povo Arara; Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – Coiab; Organização dos Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e sul do Amazonas – Opiroma; Organização Oro Wari; Centro Acadêmico Intercultural Indígena – CAII) e nossos apoiadores (Ministério Público Federal, Conselho Indigenista Missionário – Cimi e Greenpeace), reunidos de 2 a 6 de abril, nos solidarizamos com a luta e a resistência do povo Karipuna, que há anos vem denunciando as constantes violações de seus direitos.

Os povos indígenas presentes, sensibilizados com a gravidade das invasões na Terra Indígena Karipuna e nas demais terras indígenas do estado de Rondônia, noroeste do Mato Grosso e sul do Amazonas, denunciemos a omissão do governo e dos órgãos competentes que não vêm fazendo a proteção do território Karipuna e demais terras indígenas.

Diante dessa omissão, as terras indígenas estão sendo invadidas, causando impacto social e ambiental e, no caso do povo Karipuna e dos povos isolados presentes em seu território, a iminência do risco de um genocídio.

Apesar das inúmeras denúncias, as poucas ações realizadas até o momento foram ineficazes para coibir as invasões e ameaças à integridade territorial, cultural e física dos povos indígenas. Os povos presentes neste primeiro encontro vêm fortalecer a luta e a resistência do povo Karipuna na defesa de sua terra tradicional.

Nós, povos presentes, exigimos do Estado brasileiro agilidade na retirada dos invasores e do crime organizado que age impunemente neste território. Que os envolvidos sejam criminalizados na forma da lei, civil e penalmente. Que o Estado brasileiro cumpra seu dever de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no que tange ao direito à vida, ao território e à cultura.

A terra é a base de toda a nossa existência. Essa base se sustenta através da cultura praticada no nosso dia a dia. Reafirmamos que a terra é Mãe, é vida, é onde preservamos a memória dos nossos antepassados e garantimos a vida das nossas gerações presentes e futuras.

Nós resistiremos sempre!

Terra Indígena Karipuna

6 de abril de 2019